

SINAXE

Suplemento Litúrgico para os Domingos e Grandes Festas



«Meu filho, coragem! Teus pecados te são perdoados»

6º Domingo de Mateus

(6º DOMINGO APÓS PENTECOSTES)

APOLITIKION (5º TOM)

Louvemos, fiéis, e adoremos o Verbo
Eterno com o Pai e o Espírito Santo
nascido da Virgem para a nossa salvação;
porque, em sua carne, dignou-se subir à Cruz,
sofrer a morte e ressuscitar dos mortos
pela sua gloriosa Ressurreição.

APOLITIKION DA FESTA (8º TOM)

Tu és digno de toda glória, ó Cristo nosso Deus,
pois constituíste os nossos padres
como astros sobre a terra,
e por eles nos guiaste a todos à verdadeira fé.
Ó cheio de compaixão, glória a Ti!

KONDAKION (5º TOM)

†Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.
Desceste ao Hades, ó Salvador meu,
rompendo suas portas, Tu que és Todo-poderoso,
levantaste contigo os mortos, ó Criador,
destruíste, ó Cristo, o agulhão da morte.

e libertaste também Adão da maldição,
Tu que amas a humanidade.
Por isso, clamamos, Senhor, salva-nos!

THEOTOKION

Agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém
Alegra-te, ó Mãe de Deus, porta do Senhor!
Alegra-te, amparo e proteção para os que te procuram!
Alegra-te, ó noiva, que em teu ventre geraste teu Criador e Deus!
Roga, sem cessar, por aqueles que glorificam O que nasceu de ti.

KONDAKION DA FESTA

A pregação dos apóstolos e os ensinamentos dos padres
firmaram uma só fé na Igreja;
a qual, revestida do manto da verdade,
tecido com a ciência teológica revelada,
distribui sabiamente e glorifica o grande mistério da piedade.

HINO À MÃE DE DEUS

Ó Admirável e Protetora dos cristãos e nossa Medianeira do Criador
não desprezes as súplicas de nenhum de nós pecadores,
mas apressa-te em auxiliar-nos como Mãe bondosa que és,
pois te invocamos com fé: roga por nós junto de Deus,
tu que defendes sempre aqueles que te veneram.

PROKIMENON

Tu, Senhor, nos guardarás e nos preservarás,
desta geração e para sempre. (Sl 12,7)
Salva-me, Senhor, porque o justo desapareceu
porque a verdade se extinguiu entre os filhos dos homens. (Sl 12, 1)

EPÍSTOLA:

[RM 12, 6-14]

LEITURA DA EPÍSTOLA DO APÓSTOLO SÃO PAULO AOS ROMANOS



rmãos, todos nós temos diferentes dons, segundo a graça que nos é dada, se é profecia, seja ela segundo a medida da fé; Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino; Ou o que exorta, use esse dom em exortar; o que reparte, faça-o com liberalidade; o que preside, com cuidado; o que exercita misericórdia, com alegria. O amor seja não fingido. Aborrecei o mal e apegai-vos ao bem. Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros. Não sejais vagarosos no cuidado; sede fervorosos no espírito, servindo ao Senhor; Alegrai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, perseverai na oração; Comunicaí com os santos nas suas necessidades, segui a hospitalidade; Abençoai aos que vos perseguem, abençoai, e não amaldiçoeis.

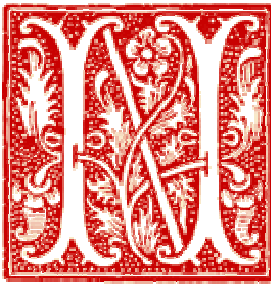
ALELUIA

Aleluia, aleluia, aleluia!
Eu cantarei eternamente a tua misericórdia, Senhor
e anunciarei a tua Verdade de geração em geração.
Aleluia, aleluia, aleluia!
Porque disseste: "A misericórdia elevar-se-á como um edifício eterno,
e nos céus a tua verdade será solidamente estabelecida".
Aleluia, aleluia, aleluia!

EVANGELHO:

[MT 9,1-8]

EVANGELHO DE NOSSO SENHOR JESUS†CRISTO, SEGUNDO O EVANGELISTA SÃO MATEUS



aquele tempo, entrando no barco, Jesus passou para o outro lado, e chegou à sua cidade. E eis que lhe trouxeram um parálítico, deitado numa cama. E Jesus, vendo a fé deles, disse ao parálítico: Filho, tem bom ânimo, perdoados te são os teus pecados. E eis que alguns dos escribas diziam entre si: Ele blasfema. Mas Jesus, conhecendo os seus pensamentos, disse: Por que pensais mal em vossos corações? Pois, qual é mais fácil? dizer: Perdoados te são os teus pecados; ou dizer: Levanta-te e anda? Ora, para que saibais que o Filho do homem tem na terra autoridade para perdoar pecados (disse então ao parálítico): Levanta-te, toma a tua cama, e vai para tua casa. E, levantando-se, foi para sua casa. E a multidão, vendo isto, maravilhou-se, e glorificou a Deus, que dera tal poder aos homens..

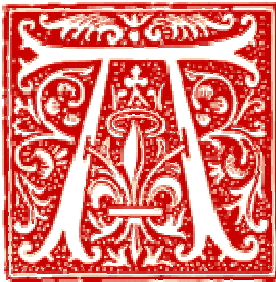
KINONIKÓN

Caminharemos, Senhor,
na luz da glória de tua face pelos séculos.
Aleluia, aleluia, aleluia!



SUBSÍDIOS HOMILÉTICOS

Pe. Pavlos Tamanini



história do parálítico não se resume apenas na cura de um homem que, de modo um tanto incomum, foi baixado pelo telhado e posto diante de Jesus, porque havia tanta gente que não existia outro jeito para chegar próximo do Senhor.

Um parálítico é uma pessoa portadora de deficiência grave que impossibilita a mobilidade corporal, fazendo com que dependa inteiramente do outro. E os que auxiliaram o parálítico a chegar perto de Jesus, transportando-o, foram veículos da graça divina, do perdão dos pecados e da cura dos males físicos que há muito tempo afligiam aquele homem.

Há uma quebra no desenvolvimento normal dos acontecimentos: a provável expectativa de uma cura espetacular de cura é surpreendida pela manifestação da Misericórdia Divina para com a fraqueza humana. Antes mesmo que um pedido de perdão partisse do coração daquele que sofria dos males da paralisia, Jesus perdoa seus pecados, conduzindo assim a atenção de todos para a relação que se fazia na época: pecado e doença. Para os Judeus toda enfermidade tinha origem moral e era causada pelo pecado pessoal ou dos pais. (Sl 38 e 41) Se aquela doença era consequência do pecado, logo, seria preciso eliminar o pecado para que a cura pudesse ser operada. Mas quem pode perdoar os pecados senão Deus? Os escribas ficam, portanto, escandalizados com a atitude de Jesus. Este homem blasfema, pensam!

Jesus, após perdoar seus pecados, cura-o também de seus males físicos. E o parálítico levanta-se e sai à vista de todos. É assim desfeita a objeção dos escribas ao fato invisível do perdão dos pecados.

Se naquele tempo a noção de pecado era distorcida, no mundo de hoje padecemos de uma generalizada e progressiva banalização da mesma. Do “tudo é pecado” ao “Nada é pecado”. Privados da experiência do perdão divino que é conforto para as nossas almas e fortalecimento para o corpo, ficamos assim mais vulneráveis aos males físicos.

A Igreja, sinal e sacramento do perdão divino, é lugar de conversão e perdão fraterno. Também é portadora da mensagem do perdão que o Pai misericordioso quer estender a todos os filhos e filhas para tê-los sempre próximos. E todos nós, tornados seus membros pelo batismo, somos chamados a assumir, comunitária e individualmente, esta tarefa: ser mensageiros do sacramento da misericórdia divina, instrumentos do amor misericordioso que o Pai quer fazer chegar a todos.



Como aqueles bons homens que conduziram até o Senhor o paraplégico, nosso mundo precisa de cooperadores do bem, face à multidão cada vez maior de atores ou meros espectadores do sofrimento e do mal. Não apenas lamentar a presença do mal, mas assumir atitudes concretas que ajudem a combatê-lo. Em última análise, não cooperar com o mal, não ser coniventes com as múltiplas formas de mal que assolam nosso século, já é cooperar para o bem. Sem, no entanto, esquecer jamais que, por mais que façamos, é Cristo o Único e verdadeiro Libertador de todos os males que nos oprimem.

"Os teus pecados te são perdoados!" Não eram bem essas as palavras que esperavam ouvir do Mestre aqueles letrados que o cercavam. Mal sabiam que, a pior opressão não é a paralisia do corpo, mas aquela que imobiliza, engessa e atrofia o espírito e endurece o coração. E, deste mal, eles é que necessitavam de ser curados.

E Jesus não pára por aí: como se uma coisa estivesse de fato associada à outra, comunica ao paraplégico, antes, o perdão de seus pecados, e liberta-o em seguida do mal que mantém paralisado o seu corpo: "Levanta-te, toma teu leito e vai para casa!"

"Nestes históricos encontros realizados pela Igreja, estão alicerçados os pilares da fé cristã sobre os quais estão edificadas as verdades incontestáveis da revelação de Deus". (Santo Atanásio)

"A Igreja que vive nos dias atuais, enfrentando tantas adversidades, reporta-se constantemente às límpidas fontes das verdades promulgadas nos primeiros concílios, para permanecer fiel ao seu caráter de catolicidade e apostolicidade. Assim, mesmo que não seja compreendida pelo mundo, conservar-se-á pura sem correr riscos de se desviar da reta doutrina. Mesmo que o mundo lhe implore para que ela se adeque às exigências da modernidade, a intransigência será sua marca e salvação. A essência da verdade não é objeto de mudanças, pois assim sendo, deixa de ser essência. Logo não existe a verdade. Quando defendemos a verdade, naturalmente, queremos honrar a essência que dela foi gerada. Os Primeiros seis Concílios da Igreja revelaram ao mundo as verdades de nossa fé. Sobre estas verdades foram edificadas doutrinas, dogmas, conceitos, regras, orações, cânticos, Liturgias, Ofícios religiosos, etc. Por isso, a Igreja bebendo das águas puras e refrescantes da fonte de sua tradição continuará incólume, pois ela guarda um grande tesouro, mesmo que em vasos de argila." (J. Danielou Origene)

Celebrar os Santos Padres Conciliares é celebrar e nossa fé cristã em sua genuína pureza e singularidade.

FONTE:

Benoit, André. A Atualidade dos Pais da Igreja. Ed. Aste 1966